

CONSELHEIROS DE SAÚDE DE SOBRAL: IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE INTERSETORIALIDADE NO ÂMBITO DO CONTROLE SOCIAL

Naiana Feitosa Nogueira 1
Mariana Lima Oliveira 2
Monalisa de Castro Sousa 3
Átilla Maria Albuquerque Machado 4
Geilson Mendes de Paiva 5
Maristela Inês Osawa Chagas 6

INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988, no artigo 194, assegura os direitos relativos à saúde, previdência e assistência social (CORREA, 2000). No contexto político, econômico e social da época, foi criado para efetivação do direito à saúde o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizado pela sua descentralização (federal, estadual e municipal) e democratização. O SUS tem como princípios a universalidade, a equidade e a integralidade e, como diretrizes, a regionalização, a participação popular e a hierarquização.

A garantia da participação social no controle de saúde pelo SUS faz surgir a necessidade de canais que possibilitem a atuação da sociedade sobre a gestão pública de saúde. Em virtude disso, foram implantados os Conselhos e Conferências de Saúde, assegurando à sociedade o direito de atuação decisória, de examinar e aprovar as diretrizes em políticas da área.

No contexto local, o Conselho Municipal de Saúde de Sobral tem como potencial ferramenta de trabalho a intersetorialidade, tendo em vista a política de gestão municipal. A intersetorialidade procura superar a visão isolada e fragmentada na formulação e implementação de políticas e na organização do setor saúde. Significa adotar uma perspectiva global para a análise da questão saúde, e não somente do setor saúde, incorporando o maior número possível de conhecimentos sobre outras áreas de políticas públicas.

OBJETIVO

Contribuir na discussão e capacitação dos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde de Sobral (CMSS) na temática da intersetorialidade na perspectiva de assegurar o pleno desempenho de sua função maior, que é a de contribuir para uma melhor qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo do tipo pesquisa-ação que, segundo Thiollent apud Gil (1996) é um tipo de pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esse estudo foi realizado no período de março a junho de 2009 durante a disciplina de Projetos Especiais do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. A coleta de dados se deu por meio da observação participante durante as reuniões do Conselho Municipal de Saúde de Sobral (CMSS) e análise das atas de reuniões

1 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista PET-Saúde.

2 - Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista PET-Saúde.

3 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

4 - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Bolsista Funcap e Monitor da disciplina de Projetos Especiais

5 - Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

anteriores deste Conselho, compreendidas entre os anos de 2007 e 2008.

Além disso, o estudo contou com a participação de 12 membros do CMSS que aceitaram livremente tomar parte da ação proposta, que consistiu na realização de uma oficina, no espaço físico da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, que teve como objetivo propiciar a capacitação dos conselheiros sobre a temática da intersectorialidade.

Essa oficina foi desenvolvida em seis momentos, a saber: distribuição de crachás com nomes fictícios; apresentação do grupo, com a utilização da dinâmica “teia da amizade” que auxiliou na análise das expectativas dos presentes em relação à oficina; divisão dos participantes em subgrupos, onde cada um construiu um conceito de intersectorialidade e o apresentou para os demais, possibilitando a socialização do conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto; explanação sobre a temática da intersectorialidade pelos autores; apresentação de uma situação-problema (o aumento da criminalidade infantil no bairro do Sumaré no Município de Sobral-CE) que necessitava de uma atuação intersectorial para sua solução, tendo como objetivo a identificação pelo grupo dos diferentes órgãos que poderiam atuar na resolução do problema apresentado.

As informações construídas coletivamente pelos sujeitos nos vários momentos da oficina foram analisadas e organizadas em categorias temáticas, a saber: relação de grupo, ações intersectoriais para a comunidade e conceito de intersectorialidade.

Foram resguardados os aspectos éticos e legais estabelecidos pela resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Ministério da Saúde (MS), que regulamenta a prática de pesquisas envolvendo seres humanos. Os sujeitos da pesquisa tiveram o livre arbítrio em participar da pesquisa, fornecendo seu consentimento livre e esclarecido, onde foi certificado que não haveria riscos à saúde. O sigilo e o anonimato foram garantidos.

RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir estão organizados nas seguintes categorias temáticas: **relação de grupo**, **ações intersectoriais para a comunidade** e **conceito de intersectorialidade**.

Na **categoria relação de grupo**, a intersectorialidade é entendida pelos conselheiros como um trabalho não fragmentado onde a atuação em conjunto facilita a resolução dos problemas. No entanto, reconhecem que existem limitações para a integração dos setores o que

dificulta a sua aplicabilidade. Isso é demonstrado na fala do subgrupo *Ágil*:

“Na intersectorialidade é tentado discutir a relação do grupo diante das ações integradas, tendo que haver uma certa dinâmica... desenvolver ações coletivas, além de trabalhar a unidade na diversidade, onde em certos momentos há uma certa fragilidade”.

Neste sentido, Mendes (1996) afirma que a intersectorialidade é uma unidade do fazer e está associada à vinculação, à reciprocidade e à complementariedade.

Em relação à **categoria ações intersectoriais para a comunidade**, os conselheiros percebem a necessidade de trabalhar ações intersectoriais na comunidade, porém essas ações precisam ser direcionadas estrategicamente de acordo com as necessidades locais, o que foi retratado na expressão a seguir:

“Construir ações que respeitem as dinâmicas da comunidade” (Grupo Ágil).

De fato, segundo Junqueira (1997) a população não é homogênea, nem nas necessidades, nem nas aspirações.

Na categoria **conceito de intersectorialidade** surgiu a definição de intersectorialidade como sinônimo de respeito e união, na qual os sujeitos do estudo compreendem que para haver uma ação intersectorial cada setor deve agir dentro do seu núcleo, desde que se estabeleça um diálogo significativo com as outras áreas, considerando e respeitando as suas particularidades. Sobre essa afirmação o subgrupo *Dinâmico* se expressou da seguinte forma:

“Respeito entre as partes, apesar de haver discordâncias entre elas é importante que haja respeito entre os diversos setores”.

“Dependemos também das instituições, havendo uma interação entre estas e participação popular”.

“Os conselheiros podem colocar em prática a partir do momento que estivermos fazendo um plano voltado para ações comuns a todos”.

Neste sentido, segundo Junqueira (1997), a articulação de saberes e experiências no planejamento é fundamental para a realização e avaliação de ações que têm o objetivo de alcançar resultados integrados em situações complexas, visando um efeito sinérgico para o desenvolvimento social.

CONCLUSÕES

Os Conselhos Locais de Saúde representam um importante espaço para a prática da interação de diversos atores e setores sociais, onde a população manifesta suas necessidades na perspectiva de encaminhar a resolução de suas demandas, exercitando a co-responsabilidade pelos processos, ou seja, planejando, executando e controlando a prestação de serviços nos diferentes espaços da comunidade (saúde, educação, habitação, emprego, infra-estrutura urbana e ambiente). Entretanto, para que essas ações possam incrementar a qualidade de vida do cidadão as diferenças pessoais dos dirigentes devem ser deixadas à parte, transformando o processo de trabalho, dando maior eficácia às organizações locais.

Ademais, a experiência proporcionada pela disciplina de Projetos Especiais, que busca articular os eixos ensino, pesquisa e extensão, contribuiu para a formação técnico-científica dos acadêmicos do Curso de Enfermagem da UVA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/constitui%C3%A7ao_compilado.htm> Acesso em: 10 Nov. 2009.

JUNQUEIRA, L. A. **Novas Formas de Gestão na Saúde: descentralização e intersectorialidade da saúde e sociedade**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública(USP), 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOBRAL. Conselho Municipal de Saúde de Sobral. **Regimento Interno CMSS**. Sobral, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E.V. org. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**, São Paulo, HUCITEC/ABRASCO, 1993

CORREA, M. V., 2000. **Cad. Saúde Pública** vol.16 n.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2000